

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**AMANDA SENEDEZI ARTHUR (RA00297218)**

**DIREITOS HUMANOS E MIGRAÇÃO ILEGAL NAS ÁREAS**  
**CONTROLADAS POR LOS ZETAS**

SÃO PAULO

2024

Amanda Senedezi Arthur

# **DIREITOS HUMANOS E MIGRAÇÃO ILEGAL NAS ÁREAS CONTROLADAS POR LOS ZETAS**

Trabalho de Conclusão de Curso pela Pontifícia

Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Orientador: Augusto Leal Rinaldi

São Paulo

2024

## RESUMO

A migração ilegal na fronteira México-Estados Unidos é um fenômeno complexo, alimentado por desigualdades socioeconômicas, violência e busca por melhores condições de vida. No entanto, áreas controladas por cartéis, como Los Zetas, transformam essa travessia em uma jornada marcada por exploração e violações de direitos humanos. Este trabalho analisa como as atividades de Los Zetas impactam os migrantes, abordando desafios sociais, econômicos e legais, com foco nas violações de direitos humanos, exploração econômica e trabalho forçado. Além disso, discute-se a ineficácia das políticas públicas e o papel de organizações internacionais e não governamentais na proteção dos migrantes. A atuação de Los Zetas não apenas agrava a crise migratória, mas também compromete o desenvolvimento das comunidades locais e das economias regionais. Este estudo reforça a necessidade de uma abordagem internacional colaborativa para mitigar os impactos da migração ilegal e combater organizações criminosas que exploram essa vulnerabilidade.

## **ABSTRACT**

Illegal migration along the Mexico-United States border is a multifaceted phenomenon driven by socioeconomic inequalities, violence, and the pursuit of better living conditions. However, areas controlled by cartels such as Los Zetas turn this journey into one fraught with exploitation and human rights violations. This paper analyzes how Los Zetas' activities affect migrants, addressing social, economic, and legal challenges, with a focus on human rights abuses, economic exploitation, and forced labor. Furthermore, it examines the inefficiency of public policies and the role of international and non-governmental organizations in protecting migrants. Los Zetas' operations not only exacerbate the migration crisis but also hinder local community development and regional economies. This study highlights the need for a collaborative international approach to mitigate the impacts of illegal migration and to combat criminal organizations exploiting this vulnerability.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>7</b>
<b>1. Contexto da Migração Ilegal nas Áreas de Influência de Los Zetas</b>	<b>8</b>
<b>2 Implicações Sociais e de Saúde da Migração Ilegal nas Áreas Controladas por Los Zetas</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Violência e Trauma Psicológico</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Impactos na Saúde Física</b>	<b>12</b>
<b>3. Fragilidade das Políticas Migratórias no México e os Efeitos nas Áreas Controladas por Cartéis</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Criminalização da Migração nos Estados Unidos</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Desafios Legais e Direitos Humanos na Fronteira</b>	<b>14</b>
<b>3.3 Papel das Organizações Internacionais na Proteção dos Direitos dos Migrantes</b>	<b>14</b>
<b>4. Desafios Econômicos e Sociais para os Migrantes</b>	<b>15</b>
<b>4.1 A Relação entre a Violência do Narcotráfico e a Economia Local</b>	<b>15</b>
<b>4.2 O Impacto da Migração Ilegal e da Atuação de Los Zetas nas Políticas Públicas</b>	<b>16</b>
<b>4.3 O Papel das ONGs e da Sociedade Civil na Mitigação de Impactos</b>	<b>16</b>
<b>4.4 O Futuro da Migração Ilegal e o Impacto da Atuação de Los Zetas</b>	<b>16</b>
<b>5. A Intervenção do Estado e os Desafios no Combate a Atuação de Los Zetas na Migração Ilegal</b>	<b>17</b>
<b>5.1 O Papel do Estado Mexicano e a Corrupção</b>	<b>17</b>

<b>5.2 Cooperação Internacional: Estados Unidos e a Cooperação com o México</b>	<b>18</b>
<b>5.3 O Papel da Segurança nas Políticas Migratórias</b>	<b>19</b>
<b>5.4 Propostas ao Combate mais Eficaz da Atuação de Los Zetas e Migração Ilegal</b>	<b>20</b>
<b>5.5 O Futuro das Políticas Migratórias e a Atuação de Los Zetas</b>	<b>20</b>
<b>6. O Impacto da Atuação de Los Zetas na População Migrante e os Desafios Humanitários</b>	<b>21</b>
<b>6.1 A Violação dos Direitos Humanos dos Migrantes</b>	<b>21</b>
<b>6.2 A Violência e a Desumanização dos Migrantes</b>	<b>22</b>
<b>6.3 Respostas Institucionais e a Proteção dos Migrantes</b>	<b>22</b>
<b>6.4 O Papel das ONGs</b>	<b>23</b>
<b>6.5 O Papel da Comunidade Internacional na Proteção dos Migrantes</b>	<b>24</b>
<b>7. Conclusão</b>	<b>24</b>
<b>Referências</b>	<b>27</b>

## INTRODUÇÃO

É amplamente reconhecido que inúmeras pessoas, desprovidas de perspectivas de vida devido à pobreza, à ausência de condições básicas de subsistência, às desigualdades e ao desemprego, buscam uma vida melhor em outros países. A migração ilegal na fronteira México-Estados Unidos, um fenômeno complexo que envolve desafios sociais, econômicos e de segurança, tem sido amplamente discutida na contemporaneidade. Além de servir como alternativa ao desemprego, a migração internacional acarreta riscos significativos que intensificam a crise migratória e a necessidade de medidas adequadas. Este artigo visa avaliar como a atuação do cartel Los Zetas na fronteira México-EUA afeta os direitos humanos dos migrantes ilegais, explorando a influência direta das atividades do cartel sobre a vida e os direitos dos migrantes, dado o controle territorial e a brutalidade exercidos por esta organização criminosa.

A fronteira entre o México e os Estados Unidos é considerada uma das mais complexas do mundo, refletindo uma intensa dualidade marcada pela cooperação econômica e pelos desafios da migração ilegal. Alan Riding destaca que “provavelmente em nenhum lugar do mundo viva, lado a lado, dois países tão diferentes como México e Estados Unidos” (RINDING, 1985 apud RINCONES, 2004, p. 1). É comum ver nos noticiários e em séries relatos de pessoas que arriscam a vida para entrar em países com desenvolvimento econômico, social e político mais avançado. A série “A Cerca” retrata a migração ilegal e as dificuldades enfrentadas pelos migrantes ao cruzar a fronteira. Muitas vezes, esses migrantes não têm recursos para ingressar legalmente e recorrem à migração ilegal.

Essa migração se torna ainda mais perigosa em áreas controladas por organizações criminosas como o cartel Los Zetas. Nessas regiões, os migrantes enfrentam não apenas os desafios da travessia, mas também a brutalidade de um dos carteis mais violentos do México. Los Zetas exercem controle rígido sobre as rotas migratórias, transformando essas travessias em zonas de risco que intensificam as violações de direitos humanos. Migrantes frequentemente são extorquidos, sequestrados e forçados a realizar trabalhos forçados, incluindo o transporte de drogas, sob ameaça constante de violência extrema. A exploração

brutal e as violações de direitos humanos cometidas por Los Zetas agravam ainda mais a crise migratória, criando um ambiente de medo e desespero. O impacto desses fatores é exacerbado pela falta de proteção e apoio aos migrantes, destacando a necessidade de uma análise detalhada para desenvolver políticas e intervenções que abordem tanto as questões de segurança quanto às graves violações de direitos humanos.

## **Capítulo 1: Contexto da Migração Ilegal nas Áreas de Influência de Los Zetas**

A migração ilegal, especialmente ao longo da fronteira entre o México e os Estados Unidos, é um fenômeno complexo e multifacetado, com raízes profundas em questões sociais, econômicas e políticas. O fenômeno é impulsionado principalmente por desigualdades socioeconômicas, violência e a busca por uma vida melhor em países com melhores condições de vida. No entanto, a migração ilegal não é apenas uma questão de movimentação de pessoas, mas também envolve a exploração e violação de direitos humanos, especialmente em áreas controladas por organizações criminosas.

A fronteira entre os Estados Unidos e o México é um dos locais mais intensamente monitorados, mas também é marcada por uma grande vulnerabilidade para aqueles que tentam cruzá-la de maneira ilegal. A área se tornou um espaço de forte atuação do narcotráfico, com carteis como o Los Zetas, cuja violência e práticas criminosas afetam diretamente os migrantes. O cartel Los Zetas, originado como uma unidade militar do Cartel do Golfo, tornou-se um dos grupos mais violentos e temidos no México, exercendo controle territorial sobre várias rotas migratórias que os migrantes são forçados a seguir na tentativa de alcançar os Estados Unidos (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020).

Originalmente, Los Zetas foram formados por ex-soldados das forças especiais mexicanas, o que lhes conferiu um treinamento militar altamente especializado, particularmente em táticas de guerrilha e contra insurgência. Essa origem militar permitiu ao cartel a criação de uma estrutura rígida de liderança e de operações, capaz de estabelecer uma forte presença em áreas chave ao longo da fronteira, como os estados de Tamaulipas e Coahuila. A organização se tornou notória pelo uso da violência extrema, incluindo assassinatos, sequestros e extorsões, para estabelecer e manter o controle de seu território (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020).

A migração ilegal que ocorre nessas regiões é marcada por um grau elevado de risco, pois além da vigilância das autoridades, os migrantes enfrentam a ameaça constante de violência física e psicológica por parte dos cartéis. O cartel Los Zetas exerce o controle sobre rotas migratórias, cobrando “pedágios” para que os migrantes possam seguir em frente. Aqueles que não têm recursos suficientes para pagar são sequestrados, forçados a trabalhar para os carteis ou até mesmo assassinados (DEA, 2020).

Entre as práticas mais cruéis do cartel, destaca-se a exploração do tráfico humano, com migrantes sendo forçados a realizar trabalhos forçados, como o transporte de drogas ou armas. A extorsão também é uma prática comum, onde as vítimas são mantidas em cativeiro e suas famílias são exigidas a pagar resgates exorbitantes para libertá-las. Se as famílias não podem pagar, os migrantes são frequentemente mortos, como ocorreu no massacre de San Fernando, em 2010, quando 72 migrantes, a maioria de nacionalidade hondurenha, foram assassinados por se recusarem a trabalhar para os carteis (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021).

De acordo com a Comissão Nacional de Direitos Humanos do México (CNDH, 2020), a violência contra migrantes é uma constante em regiões controladas por grupos como Los Zetas. Estima-se que entre 2008 e 2011, cerca de 20.000 migrantes foram sequestrados anualmente, e muitos desses casos ocorreram em estados como Tamaulipas e Coahuila, onde o cartel tem forte presença. Essas áreas, em grande parte, se tornaram zonas de impunidade, com a corrupção entre as forças de segurança permitindo que os carteis continuassem suas atividades criminosas sem grandes obstáculos.

Esse controle territorial por parte de organizações como Los Zetas evidencia a grave falha nas políticas de segurança pública no México. A presença e influência do cartel tornam-se ainda mais problemáticas quando se considera a fragilidade do sistema jurídico e a falta de ação das autoridades mexicanas. A conivência de forças de segurança locais, que frequentemente aceitam subornos dos carteis, torna a situação ainda mais difícil, permitindo que essas organizações criminosas operem livremente (UNODC, 2021).

O impacto da atuação de Los Zetas nas rotas migratórias é devastador. Não apenas os migrantes são vítimas de sequestros, extorsões e assassinatos, mas também enfrentam condições desumanas ao longo de suas jornadas. As chamadas “casas de segurança” do cartel, onde os

migrantes são mantidos cativos enquanto seus resgates são negociados, funcionam como locais de tortura física e psicológica, onde muitos enfrentam abuso sexual, trabalho forçado e privação de alimentos. Esses locais, frequentemente localizados em áreas remotas, são descritos como “infernos” pelos sobreviventes, que relatam os horrores que testemunharam e sofreram nessas instalações (INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION, 2020).

A migração ilegal nas áreas dominadas pelos Zetas reflete a conexão direta entre o narcotráfico, a exploração humana e as violações de direitos humanos. Migrantes que buscam uma vida melhor em outro país acabam sendo vitimados por um sistema que, ao invés de protegê-los, os explora ainda mais. A insegurança nas rotas migratórias expõe a fragilidade do sistema de proteção dos direitos humanos no México, e torna evidente a necessidade de políticas públicas mais eficazes que garantam a segurança e os direitos dos migrantes, além de reforçar a cooperação entre o México e os Estados Unidos na luta contra o tráfico de seres humanos e o narcotráfico.

A situação descrita neste capítulo demonstra a complexidade da migração ilegal na fronteira entre os Estados Unidos e o México, especialmente nas áreas controladas por Los Zetas. A violência, a extorsão e o tráfico humano são apenas algumas das muitas adversidades que os migrantes enfrentam. A busca por uma vida melhor se transforma em uma jornada de sofrimento e risco, alimentada por uma rede de organizações criminosas que exploram a fragilidade dos sistemas de segurança pública e justiça. Portanto, é fundamental que os governos do México e dos Estados Unidos, juntamente com organismos internacionais, adotem medidas mais eficazes para combater essas práticas e proteger os direitos dos migrantes.

## **Capítulo 2: Implicações Sociais e de Saúde da Migração Ilegal nas Áreas Controladas por Los Zetas**

### Capítulo 2: Implicações Sociais e de Saúde da Migração Ilegal nas Áreas Controladas por Los Zetas

A migração ilegal é um fenômeno que carrega consigo uma série de implicações sociais e de saúde, especialmente nas regiões do México dominadas por cartéis criminosos como Los Zetas. Ao longo das rotas migratórias que cruzam áreas controladas por esses

grupos, os migrantes se encontram em um cenário de extrema vulnerabilidade. A falta de proteção legal, somada à violência praticada pelos cartéis, gera um impacto profundo na saúde física e mental dos migrantes, além de resultar em significativas consequências sociais para as comunidades locais e para os próprios migrantes.

## **2.1 Violência e Trauma Psicológico**

Uma das principais consequências sociais da migração ilegal nas regiões dominadas pelos cartéis é a violência vivenciada pelos migrantes. Durante suas jornadas, muitos enfrentam situações de extrema crueldade, incluindo sequestros, extorsões e abusos sexuais. Os cartéis, como Los Zetas, não apenas se beneficiam do tráfico de drogas, mas também controlam as rotas migratórias, operando redes de tráfico humano. Nesse contexto, a violência se torna uma constante, com migrantes sendo forçados a pagar “pedágios” para avançar em suas rotas, ou então sendo sequestrados e usados como mão de obra forçada.

O trauma psicológico resultante dessa violência é profundo. Os migrantes enfrentam um estresse constante, caracterizado por medo, insegurança e sofrimento emocional, que pode desencadear transtornos como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade e depressão (OROZCO, 2018). Além disso, a constante exposição a cenas de violência e a experiência de perder entes queridos ou companheiros de viagem podem gerar um impacto psicológico duradouro. Esses migrantes muitas vezes chegam aos Estados Unidos ou a outras regiões com sérios problemas de saúde mental, sem acesso a apoio psicológico adequado, o que dificulta sua adaptação e bem-estar no novo país.

Em muitos casos, os migrantes não buscam ajuda psicológica devido ao estigma que envolve a saúde mental, ou por falta de acesso a serviços de saúde. Isso se agrava pela sensação de impotência diante da situação e pela falta de apoio de autoridades locais ou internacionais (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021a). Além disso, a privação de liberdade e as condições desumanas vividas nos centros de detenção nos Estados

Unidos, onde muitos migrantes são enviados após tentarem cruzar a fronteira, intensificam ainda mais o trauma psicológico, tornando a recuperação ainda mais difícil.

## **2.2 Impactos na Saúde Física**

Além dos danos psicológicos, os migrantes que atravessam áreas controladas por carteis enfrentam riscos significativos à sua saúde física. A jornada migratória é muitas vezes longa e árdua, e os migrantes são forçados a caminhar por dias ou semanas sem acesso adequado a alimentos, água potável ou cuidados médicos. As condições de saúde precárias durante a travessia são um dos maiores desafios enfrentados por aqueles que buscam alcançar os Estados Unidos. A exposição ao calor extremo, a falta de hidratação e de alimentos adequados resulta em desidratação severa, exaustão e doenças relacionadas.

Estudos indicam que, entre 2014 e 2018, cerca de 7.000 migrantes morreram enquanto tentavam cruzar a fronteira dos Estados Unidos, muitos devido à desidratação, insolação e ferimentos causados por quedas ou acidentes (STANDER, 2019). Esses números, embora alarmantes, não incluem as mortes silenciosas, aquelas que ocorrem em locais remotos, onde os corpos de migrantes nunca são encontrados. Além disso, o abuso físico durante o tempo em que os migrantes estão sob a custódia dos carteis, seja em cativeiro ou durante o transporte forçado, pode causar lesões graves, como fraturas, ferimentos a bala e contusões. Em muitos casos, esses migrantes não recebem o tratamento necessário para curar tais ferimentos, o que pode levar a complicações graves e até à morte.

A exposição a doenças infecciosas também é uma preocupação significativa para os migrantes. Durante a travessia, muitos acabam em condições de superlotação em abrigos ou sendo mantidos em “casas de segurança” controladas pelos carteis, ambientes propensos à propagação de doenças. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde e a carência de vacinas tornam os migrantes vulneráveis a doenças como a tuberculose, hepatite e outras infecções respiratórias e intestinais (MARTÍNEZ, 2020).

### **3.1 A Fragilidade das Políticas Migratórias no México e os Efeitos nas Áreas Controladas por Cartéis**

No México, as políticas migratórias frequentemente falham em proteger os direitos dos migrantes, especialmente nas regiões controladas por cartéis. Embora a Ley de Migración de 2011 estabeleça medidas de proteção contra abusos, sua implementação é limitada em áreas de influência criminal. Relatórios indicam que, nessas zonas, cartéis como Los Zetas se envolvem em tráfico humano, extorsão e sequestros, aproveitando-se da ausência de presença estatal eficaz (UNHCR, 2021; HUMAN RIGHTS WATCH, 2021).

A corrupção sistêmica no sistema de justiça mexicano agrava a situação, permitindo que os responsáveis por crimes contra migrantes permaneçam impunes. Além disso, a conivência de autoridades locais com redes criminosas expõe os migrantes a novos riscos quando tentam buscar auxílio (AMNESTY INTERNATIONAL, 2022).

### **3.2 A Criminalização da Migração nos Estados Unidos**

Nos Estados Unidos, políticas de repressão à migração ilegal, como a estratégia de “tolerância zero” implementada em 2018, resultaram em um aumento significativo de detenções e deportações, sem considerar as circunstâncias extremas enfrentadas pelos migrantes. Essa abordagem contribuiu para violações de direitos humanos, especialmente em centros de detenção superlotados e com condições precárias, incluindo falta de higiene, alimentação inadequada e maus-tratos (ACLU, 2020; HUMAN RIGHTS WATCH, 2021).

Além disso, a ampliação de barreiras físicas na fronteira e o uso de tecnologias avançadas de monitoramento forçaram os migrantes a recorrerem a rotas mais perigosas, o que resultou em um aumento de mortes e ferimentos ao longo da jornada (UNHCR, 2021).

### **3.3 Desafios Legais e Direitos Humanos na Fronteira**

Os desafios enfrentados pelos migrantes não terminam com a travessia das fronteiras. A ausência de sistemas de asilo eficientes em países como os Estados Unidos e o México expõe os migrantes a situações de insegurança jurídica e vulnerabilidade. Essa falha sistêmica, somada à pressão exercida por redes criminosas nas rotas migratórias, resulta na violação de direitos humanos fundamentais, incluindo o direito à vida e à dignidade (AMNESTY INTERNATIONAL, 2022).

Relatórios apontam práticas de detenção arbitrária e deportação sumária, realizadas sem considerar os protocolos de triagem humanitária, violando princípios básicos do direito internacional (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021).

### **3.4 O Papel das Organizações Internacionais na Proteção dos Direitos dos Migrantes**

Em resposta aos abusos enfrentados pelos migrantes, organizações internacionais têm desempenhado um papel crucial na promoção e proteção de seus direitos. O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR), por exemplo, trabalha na assistência a migrantes vulneráveis, oferecendo apoio em saúde, educação e abrigo (UNHCR, 2021).

ONGs como a Human Rights Watch e a Amnesty International documentam abusos e pressionam por reformas nas políticas migratórias. Contudo, essas organizações enfrentam desafios significativos, incluindo a resistência política de governos e a influência de carteis criminosos nas regiões mais afetadas (AMNESTY INTERNATIONAL, 2022; HUMAN RIGHTS WATCH, 2021).

Fortalecer as redes de apoio locais e regionais é uma estratégia promissora para proteger os direitos dos migrantes, fornecendo suporte direto em pontos críticos da jornada.

#### **4.1. Desafios econômicos e sociais para os migrantes**

A migração ilegal envolve fatores como busca por melhores condições de vida e fuga de situações de violência e pobreza extrema. No entanto, ao ingressarem nas rotas controladas por Los Zetas, os migrantes enfrentam uma realidade marcada por extorsões e violência. O pagamento de “pedágios” para atravessar áreas controladas, além de sequestros, trabalho forçado e exploração sexual, são práticas comuns nesses territórios (CNDH, 2018). Esse cenário perpetua um ciclo de pobreza e exploração, impactando negativamente não apenas as famílias dos migrantes, mas também as comunidades locais.

Estudos apontam que muitos migrantes sofrem abusos de direitos humanos, incluindo a privação de condições básicas de saúde e segurança durante sua jornada (UNHCR, 2020). A ausência de assistência médica e as condições insalubres em que são mantidos levam a altos índices de doenças e mortalidade, transformando a migração em um processo de risco extremo.

Além disso, a presença de carteis como Los Zetas influencia negativamente as economias locais. Pequenos negócios são forçados a pagar “taxas de proteção”, enquanto os moradores muitas vezes são coagidos a colaborar com atividades ilícitas, perpetuando a informalidade e a violência econômica (HRW, 2019).

#### **4.2. A relação entre a violência do narcotráfico e a economia local**

O narcotráfico afeta diretamente a sustentabilidade econômica nas regiões dominadas por Los Zetas. Nos estados de Tamaulipas e Nuevo León, por exemplo, a insegurança desestimula o comércio e afasta investidores. O turismo também sofre impactos severos, reduzindo fontes legítimas de renda (OECD, 2021).

A interseção entre atividades ilícitas e economia informal intensifica a vulnerabilidade da população local, criando uma dependência da economia criminosa. Famílias e trabalhadores, pressionados por necessidades financeiras ou ameaças diretas, muitas vezes acabam colaborando com carteis, alimentando o ciclo de empobrecimento e violência (AMNESTY INTERNATIONAL, 2020).

### **4.3. O impacto da migração ilegal e da atuação de Los Zetas nas políticas públicas**

As políticas públicas de México e Estados Unidos frequentemente falham em lidar com a complexidade da migração ilegal. A militarização das fronteiras e estratégias repressivas, como o aumento de detenções e deportações, não abordam as causas estruturais do problema, como pobreza e desigualdade (KUMAR, 2019).

A ausência de sistemas eficazes de asilo e a falta de protocolos claros agravam a crise humanitária na região. Políticas que priorizem direitos humanos e promovam inclusão são urgentes, além da necessidade de cooperação internacional para combater o tráfico humano e proteger os migrantes (UNHCR, 2021).

### **4.4. O papel das ONGs e da sociedade civil na mitigação dos impactos**

Em meio à ineficácia estatal, organizações não governamentais desempenham um papel crucial no auxílio a migrantes. A Human Rights Watch e a Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH) documentam abusos e oferecem suporte jurídico, além de pressionarem por mudanças legislativas (HRW, 2020).

ONGs locais, embora enfrentam desafios como falta de recursos e insegurança, fornecem abrigo, assistência médica e jurídica, desempenhando um papel essencial na mitigação da crise migratória. Contudo, o apoio governamental às suas atividades ainda é limitado.

### **4.5. O futuro da migração ilegal e o impacto da atuação de Los Zetas**

A persistência de grupos como Los Zetas na fronteira México-EUA indica a necessidade de políticas migratórias mais abrangentes e humanitárias. A colaboração internacional para combater causas estruturais, como desigualdade e pobreza, é fundamental. Além disso, a desarticulação de redes criminosas exige estratégias integradas que priorizem direitos humanos e segurança (OECD, 2021).

A solução para a crise migratória passa por investimentos em desenvolvimento regional, redução das desigualdades sociais e fortalecimento da cooperação entre os países envolvidos. Uma abordagem holística, que combine segurança, direitos humanos e desenvolvimento econômico, é essencial para mitigar os impactos da migração ilegal e da atuação de Los Zetas.

## **Capítulo 5: A Intervenção do Estado e os Desafios no Combate à Atuação de Los Zetas na Migração Ilegal**

A atuação do cartel Los Zetas nas rotas de migração ilegal entre o México e os Estados Unidos impõe sérios desafios à segurança pública, aos direitos humanos e às políticas migratórias. O Estado, em suas diversas esferas, têm tentado intervir para conter a violência associada a este grupo criminoso, mas enfrenta uma série de obstáculos, como a corrupção, a falta de recursos e a complexidade do fenômeno migratório. O combate à migração ilegal e à atuação de Los Zetas exige uma análise abrangente das políticas de segurança, da cooperação internacional e da responsabilidade do Estado na proteção dos migrantes.

### **5.1. O papel do Estado mexicano e a corrupção**

O México tem sido o principal campo de batalha no combate ao tráfico de pessoas, ao narcotráfico e à atuação de grupos como Los Zetas. O governo mexicano tem desenvolvido diversas iniciativas para combater os cartéis, como o “Guerra contra o Narcotráfico” (iniciada em 2006), mas os resultados têm sido mistos, com algumas áreas do país continuando a ser dominadas por organizações criminosas. A intervenção do Estado tem se mostrado frequentemente ineficaz devido à corrupção dentro das forças de segurança, especialmente nas regiões mais afetadas pelo domínio de cartéis como Los Zetas.

Estudos indicam que a corrupção é um dos maiores obstáculos ao combate efetivo à violência e ao tráfico ilegal. A infiltração de Los Zetas em instituições governamentais e forças de segurança tem facilitado a sua operação, além de aumentar a impunidade para crimes violentos contra migrantes. Como aponta o relatório da Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH), muitas vezes os próprios agentes de segurança estão envolvidos no sequestro, extorsão e tráfico de migrantes, o que torna ainda mais difícil a erradicação da criminalidade na região (CNDH, 2021).

A relação entre os carteis e a política local cria um ciclo de violência e corrupção que, longe de ser resolvido, é perpetuado com o tempo. O Estado mexicano precisa desenvolver uma abordagem mais eficaz e transparente, garantindo que as instituições de segurança pública sejam livres da influência de organizações criminosas. No entanto, isso requer uma reforma profunda nas práticas institucionais e um compromisso real do governo com o fortalecimento da governança e do Estado de Direito.

## **5.2. A colaboração internacional: Estados Unidos e a cooperação com o México**

A migração ilegal e o narcotráfico, especialmente no contexto das atividades de Los Zetas, são problemas que transcendem as fronteiras nacionais, exigindo uma abordagem internacional coordenada. Os Estados Unidos, devido à sua proximidade com o México e ao alto volume de migração ilegal, desempenham um papel crucial na resolução dessa crise. A cooperação entre os dois países tem sido essencial para implementar políticas de segurança, mas também é marcada por tensões e desafios.

O Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos (DHS) tem trabalhado em conjunto com o governo mexicano para melhorar o controle nas fronteiras, implementar sistemas de vigilância e combater o tráfico de drogas e de pessoas. No entanto, a estratégia de segurança focada principalmente em militarização e repressão tem gerado controvérsias. A construção de um muro na fronteira, por exemplo, tem sido criticada por organizações de direitos humanos, que apontam que medidas como essas não resolvem as causas profundas da migração ilegal e apenas aumentam a violência.

Estudos de organizações como o Migration Policy Institute indicam que, além das políticas de segurança, é necessária uma maior colaboração para tratar dos aspectos socioeconômicos que impulsionam a migração ilegal, como a pobreza, a falta de oportunidades e a violência em países da América Central. O fortalecimento das políticas de desenvolvimento econômico e social, tanto no México quanto na América Central, é fundamental para reduzir a necessidade de migração forçada e enfraquecer o poder dos carteis como Los Zetas.

Além disso, iniciativas como a Aliança para a Prosperidade, uma parceria entre os Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras e El Salvador, buscam melhorar a governança e as condições econômicas na América Central, com o objetivo de reduzir as causas subjacentes da migração. A aliança, embora promissora, ainda enfrenta desafios no que diz respeito à implementação de suas políticas e à coordenação entre os diferentes países envolvidos.

### **5.3. O papel da segurança nas políticas migratórias**

A relação entre as políticas de segurança e as políticas migratórias é um ponto de intensa controvérsia e debate. Enquanto o governo mexicano e os Estados Unidos buscam soluções para impedir o fluxo de migrantes ilegais, muitos especialistas argumentam que a securitização da migração tem sido ineficaz e prejudicial. Ao focar principalmente na repressão, essas políticas não tratam as causas estruturais da migração ilegal, como a pobreza, a violência e a falta de acesso a direitos fundamentais.

A abordagem de segurança, como a construção de barreiras físicas e a intensificação das patrulhas de fronteira, tem resultado em uma migração cada vez mais perigosa. Migrantes que tentam atravessar de maneira ilegal enfrentam condições extremamente precárias, com risco de morte e exploração por grupos criminosos. Estudos do Instituto para Estudos de Política Internacional (IPI) apontam que a intensificação da vigilância nas fronteiras, sem o devido apoio a políticas que garantam a segurança e os direitos dos migrantes, apenas torna o processo de migração mais arriscado e menos seguro para aqueles que buscam refúgio nos Estados Unidos.

A segurança deve ser equilibrada com o respeito aos direitos humanos, especialmente no caso de migrantes que, em muitos casos, são forçados a fugir de situações de violência extrema em

seus países de origem. O governo mexicano, junto com os Estados Unidos, deve garantir que as políticas de segurança sejam implementadas de forma que também protejam os direitos dos migrantes, oferecendo alternativas legais e seguras para aqueles que buscam melhores condições de vida.

#### **5.4. Propostas para um combate mais eficaz à atuação de Los Zetas e à migração ilegal**

A criação de um sistema de migração mais justo e seguro requer uma série de reformas profundas, tanto no México quanto nos Estados Unidos. Primeiramente, é essencial que os governos invistam em políticas públicas que abordem as causas subjacentes da migração ilegal, como a violência, a pobreza e as desigualdades socioeconômicas. Além disso, é necessário um fortalecimento das instituições de segurança pública, com a criação de mecanismos de transparência e o combate à corrupção.

A cooperação internacional deve ser reforçada para garantir que políticas de segurança sejam aplicadas de forma coordenada e eficaz. No entanto, a ênfase deve ser na proteção dos direitos dos migrantes, oferecendo alternativas legais para a migração e garantindo que aqueles que estão em risco de serem traficados ou explorados recebam o apoio necessário.

Por fim, é necessário um investimento significativo em políticas de integração para migrantes, tanto no México quanto nos Estados Unidos, a fim de criar oportunidades para aqueles que chegam de forma legal, e para aqueles que, por circunstâncias extremas, se veem forçados a migrar de forma ilegal. Essas políticas devem priorizar o desenvolvimento econômico, a educação, a saúde e a segurança, permitindo que os migrantes se integrem de forma mais eficaz nas sociedades de acolhimento.

#### **5.5. O futuro das políticas migratórias e a atuação de Los Zetas**

O combate ao tráfico de migrantes e à violência dos cartéis de drogas como Los Zetas é uma batalha de longo prazo. Embora existam avanços em algumas áreas, a implementação de políticas eficazes continua a ser um desafio. O futuro das políticas migratórias e a atuação de grupos criminosos dependerão da capacidade dos governos mexicano e dos Estados Unidos de

trabalhar juntos, em colaboração com outros países da América Central, para reduzir a violência, proteger os direitos dos migrantes e promover a estabilidade econômica na região.

A criação de um ambiente mais seguro e justo para os migrantes, juntamente com a desarticulação das redes criminosas como Los Zetas, será crucial para o sucesso de qualquer política migratória no futuro.

## **Capítulo 6: O Impacto da Atuação de Los Zetas na População Migrante e os Desafios Humanitários**

A atuação de grupos criminosos como Los Zetas na rota de migração ilegal entre o México e os Estados Unidos tem implicações profundas na segurança e nos direitos dos migrantes. Esse impacto se estende desde o momento em que os migrantes começam sua jornada, atravessando o território mexicano, até sua tentativa de cruzar a fronteira para os Estados Unidos. O tráfico de pessoas, a exploração sexual, a extorsão e o assassinato são algumas das graves violações que os migrantes enfrentam durante essa travessia. Este capítulo discute os impactos humanitários da atuação de Los Zetas, as violações dos direitos humanos e os desafios enfrentados pelos migrantes, além de destacar as respostas institucionais e o papel das organizações não governamentais (ONGs) na proteção dessa população vulnerável.

### **6.1. A Violação dos Direitos Humanos dos Migrantes**

O impacto da atuação de Los Zetas nas rotas migratórias é devastador, com muitos migrantes se tornando vítimas de diversas formas de abuso e violência. A exploração sexual, o sequestro para extorsão e a morte são algumas das formas mais comuns de violência que migrantes enfrentam ao longo da jornada. O Grupo de Trabalho sobre Desaparecimentos Forçados da Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que a impunidade no México, bem como a colaboração de autoridades locais com organizações criminosas, agrava as violências sofridas pelos migrantes, que em sua maioria são forçados a atravessar o país por rotas de alto risco (ONU, 2020).

A atuação de Los Zetas também é marcada pela atuação em contrabando de migrantes, com os criminosos exigindo grandes quantias de dinheiro para permitir a travessia de migrantes, além de extorquir aqueles que não conseguem pagar, comumente resultando em sequestros ou em crimes mais graves, como tortura e assassinato. De acordo com o relatório da Comissão Nacional de Direitos Humanos (CNDH), a maioria dos migrantes que são sequestrados nas rotas é forçada a trabalhar para os cartéis ou a pagar altos resgates, sem qualquer garantia de que serão libertados (CNDH, 2021). O fenômeno da “desaparição forçada” se intensifica nessa dinâmica, com muitos migrantes desaparecendo sem deixar vestígios.

## **6.2. A Violência e a Desumanização dos Migrantes**

A violência contra os migrantes que tentam atravessar o México é sistemática e frequentemente associada a uma lógica de desumanização. A vítima é vista como um objeto a ser explorado e descartado quando não é mais útil. A depreciação da dignidade humana na atuação de Los Zetas é uma característica marcante de sua estratégia de controle do território e da migração. Organizações de direitos humanos, como a Human Rights Watch, afirmam que o comportamento dos cartéis de drogas reflete uma cultura de violência institucionalizada, onde os migrantes são tratados como alvos fáceis para extorsão e abusos.

A violência também se estende ao nível psicológico, afetando profundamente a saúde mental dos migrantes. A constante ameaça de sequestro, abuso sexual e morte gera um estado de ansiedade e trauma que, muitas vezes, persiste após a travessia, independentemente de a pessoa conseguir ou não cruzar a fronteira. Estudo realizado pelo Conselho Nacional para Prevenção da Discriminação (CONAPRED) aponta que os migrantes, em especial os centro-americanos, são mais propensos a desenvolver transtornos psicológicos, como o estresse pós-traumático, devido à constante exposição à violência durante a travessia (CONAPRED, 2019).

Além disso, a violência física e sexual a que os migrantes estão sujeitos é amplificada pela falta de acesso a cuidados médicos e de saúde, uma vez que muitos dos centros de acolhimento e abrigos para migrantes no México estão sobrecarregados, com condições sanitárias precárias e assistência limitada.

## **6.3. Respostas Institucionais e a Proteção dos Migrantes**

Diante da gravidade da situação, diversas organizações internacionais, como a Organização Internacional para as Migrações (OIM), e ONGs locais, como o Centro de Direitos Humanos Fray Matías de Córdoba, têm trabalhado na implementação de programas de proteção e assistência aos migrantes. No entanto, os desafios enfrentados por essas organizações são imensos, considerando a magnitude da violência e a falta de infraestrutura no território mexicano.

O governo mexicano, por sua vez, tem sido amplamente criticado por sua incapacidade de proteger adequadamente os migrantes. A falta de recursos e a corrupção dentro das forças de segurança dificultam a aplicação das leis e a garantia dos direitos humanos. Em alguns casos, autoridades locais estão diretamente envolvidas com os carteis de drogas, facilitando o tráfico de pessoas e a extorsão de migrantes.

Embora o governo tenha implementado programas de acolhimento e de apoio a migrantes, como a criação de Centros de Atendimento a Migrantes, muitos desses centros estão localizados em regiões com grande presença de carteis, tornando-se áreas de risco para aqueles que buscam proteção. Além disso, a política de deportação adotada pelo governo dos Estados Unidos, com o apoio do México, tem aumentado a vulnerabilidade dos migrantes, que, muitas vezes, são forçados a retornar a áreas controladas pelos carteis sem qualquer garantia de segurança.

#### **6.4. O Papel das Organizações Não Governamentais**

As ONGs têm sido fundamentais no esforço para garantir os direitos humanos dos migrantes em situação de vulnerabilidade. Essas organizações oferecem suporte psicológico, orientação legal e assistência em situações de emergência. O trabalho dessas ONGs, muitas vezes, é realizado em parceria com a OIM e outras agências internacionais, com o objetivo de criar um espaço seguro para os migrantes e denunciar abusos.

O Centro de Direitos Humanos Fray Matías de Córdoba, por exemplo, tem atuado ativamente na defesa dos direitos dos migrantes, oferecendo abrigo, alimentação e apoio jurídico a milhares de pessoas que atravessam o território mexicano. Além disso, a organização se dedica à documentação de abusos, criando relatórios e pressionando o governo mexicano e a

comunidade internacional para a implementação de políticas mais eficazes de proteção aos migrantes (Fray Matías de Córdoba, 2021).

Entretanto, a atuação das ONGs esbarra em grandes desafios, como a escassez de recursos financeiros e a falta de apoio governamental. Além disso, as pressões políticas internas e internacionais, incluindo a criminalização da migração e o endurecimento das políticas fronteiriças, dificultam ainda mais o trabalho dessas organizações.

### **6.5. O Papel da Comunidade Internacional na Proteção dos Migrantes**

A comunidade internacional, especialmente os países da América Latina e os Estados Unidos, tem um papel crucial na proteção dos migrantes. O fortalecimento de redes de apoio regional, como a Aliança para a Prosperidade, pode ser uma resposta eficaz para a crise migratória. Essa aliança busca abordar as causas profundas da migração, como a pobreza e a violência, e oferece uma plataforma para a cooperação entre os países de origem, trânsito e destino dos migrantes.

Além disso, as Nações Unidas têm sido ativas em promover a criação de políticas migratórias mais humanas e eficazes, através da sua Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que enfatizam a importância da migração segura e ordenada, bem como a proteção dos direitos dos migrantes.

## **Capítulo 7: Conclusão**

A migração ilegal na fronteira entre o México e os Estados Unidos é um fenômeno profundamente complexo, que envolve uma série de fatores sociais, econômicos, políticos e de segurança. A busca por melhores condições de vida, longe da pobreza extrema e da violência, leva milhares de migrantes a arriscarem suas vidas em jornadas perigosas, frequentemente controladas por organizações criminosas como o cartel Los Zetas. Este estudo abordou a atuação de Los Zetas na fronteira México-EUA, com um foco particular nas graves violações de direitos humanos que os migrantes enfrentam nas áreas controladas por esse grupo criminoso.

A análise do contexto da migração ilegal e das atividades do cartel Los Zetas demonstrou que, além das dificuldades naturais da travessia da fronteira, os migrantes nas regiões sob controle

do cartel enfrentam uma realidade de violência extrema, extorsão, sequestros e trabalhos forçados. A falta de governança nas áreas afetadas, a corrupção generalizada entre autoridades locais e a impunidade das ações criminosas criam um ambiente de medo e desesperança, onde os direitos humanos são sistematicamente violados. O impacto desses abusos é ainda mais profundo quando se observa que as vítimas dessa violência são, em sua grande maioria, pessoas vulneráveis em busca de uma vida melhor.

A exploração dos migrantes por Los Zetas, que envolve práticas como o sequestro, a extorsão e a exploração sexual, reflete a incapacidade do Estado mexicano de garantir a proteção das populações mais vulneráveis. Além disso, as práticas de trabalho forçado, em que migrantes são obrigados a atuar no tráfico de drogas, na produção de substâncias ilícitas e em outras atividades criminosas, evidenciam a transformação dos migrantes em mercadorias nas mãos do crime organizado. A omissão do Estado, junto à conivência das autoridades locais, torna a situação ainda mais dramática, perpetuando a violência e dificultando a implementação de políticas públicas eficazes para a proteção dos direitos dos migrantes.

A gravidade dessas violações de direitos humanos exige respostas mais contundentes por parte dos governos do México e dos Estados Unidos. A colaboração internacional entre ambos os países é imprescindível para o combate ao tráfico de seres humanos, à exploração de migrantes e à impunidade dos grupos criminosos. É essencial que políticas públicas sejam desenvolvidas não apenas para reforçar a segurança nas rotas migratórias, mas também para garantir a proteção e a dignidade dos migrantes, criando redes de apoio que possam ampará-los e resgatá-los de situações de abuso.

No entanto, é necessário que as respostas políticas não se limitem a ações de repressão e controle das fronteiras. Devem ser implementadas também ações que tratem das causas estruturais da migração ilegal, como a pobreza, a desigualdade social, a falta de oportunidades econômicas e a violência nas regiões de origem dos migrantes. A criação de políticas de desenvolvimento que abordem esses fatores pode ser uma medida preventiva eficaz para reduzir o fluxo migratório forçado, minimizando a vulnerabilidade das pessoas que buscam uma vida melhor.

Além disso, o papel das organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), é de extrema importância na criação de um sistema de monitoramento e responsabilização das autoridades e dos grupos criminosos que violam os direitos dos migrantes. A atuação dessas organizações deve ser reforçada, oferecendo apoio técnico e financeiro para iniciativas que busquem não apenas a proteção dos direitos humanos, mas também o fortalecimento do Estado de direito em regiões afetadas pela violência dos carteis.

Em última análise, a situação da migração ilegal na fronteira México-EUA, exacerbada pela atuação de grupos como Los Zetas, exige uma resposta coordenada e holística. É essencial que a comunidade internacional se una para enfrentar o tráfico humano, as violações de direitos humanos e as causas subjacentes da migração forçada, assegurando que os migrantes possam buscar uma vida melhor sem o medo constante de violência e exploração. Apenas através de um esforço conjunto será possível garantir a proteção dos direitos dos migrantes e a promoção de uma migração segura e digna para aqueles que buscam refúgio e uma oportunidade de reconstruir suas vidas.

## REFERÊNCIAS

### Referências

1. AMERICAN CIVIL LIBERTIES UNION (ACLU). Conditions in U.S. Immigration Detention Facilities: A 2020 Report. Disponível em: <https://www.aclu.org>. Acesso em: 18 nov. 2024.
2. AMNESTY INTERNATIONAL. Pushback Practices and Their Impact on Migrants' Rights at the U.S.-Mexico Border. 2020. Disponível em: <https://www.amnesty.org>. Acesso em: 18 nov. 2024.
3. CNDH - Comisión Nacional de Derechos Humanos. Migración y derechos humanos en México. Ciudad do México, 2018. Disponível em: <https://www.cndh.org.mx>. Acesso em: 18 nov. 2024.
4. FRAY MATÍAS DE CÓRDOVA, Centro de Derechos Humanos. Informe Anual sobre la situación de los migrantes en el sureste de México. 2021. Disponível em: <https://www.cdhfraymatias.org>. Acesso em: 18 nov. 2024.
5. HUMAN RIGHTS WATCH. World Report 2021: Mexico. Disponível em: <https://www.hrw.org>. Acesso em: 18 nov. 2024.
6. OECD. Criminal Dynamics and Local Economies in Mexico. Paris, 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org>. Acesso em: 18 nov. 2024.
7. ONU. Global Study on Smuggling of Migrants 2020. Genebra: UNODC, 2020. Disponível em: <https://www.unodc.org>. Acesso em: 18 nov. 2024.
8. UNHCR - United Nations High Commissioner for Refugees. Regional Refugee and Migrant Response Plan for the Americas. Genebra, 2021. Disponível em: <https://www.unhcr.org>. Acesso em: 18 nov. 2024.